

Identidades (des)cobertas na aprendizagem intergeracional

(Re)discovered identities in intergenerational learning

Teresa Martins

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Carla Serrão

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

RESUMO

Neste relato descreve-se uma experiência educativa de âmbito intergeracional, desenvolvida durante o processo formativo de estudantes de um TESP em Gerontologia, envolvendo a participação de 17 estudantes e 15 pessoas idosas. Estas práticas permitiram reforçar a autonomia, fomentar atitudes e comportamentos positivos perante o envelhecimento e a velhice, reforçando o exercício da cidadania ativa.

Palavras-chave: *intergeracionalidade; aprendizagem ao longo da vida; partilha.*

ABSTRACT

This report describes an educational experience of intergenerational scope, developed during the formative process of students of a TESP in Gerontology, involving the participation of 17 students and 15 elderly people. These practices reinforced autonomy, fostered positive attitudes and behaviours in the face of aging, and old age, and reinforced the exercise of active citizenship.

Keywords: *intergenerationality; life-long learning; sharing*

As práticas intergeracionais são movimentos de relações interativas e recíprocas que beneficiam todos os participantes, ao promover o senso de coletividade e solidariedade (Gruenewald et al., 2016), ultrapassando o individualismo predominante na sociedade contemporânea neoliberal (Magalhães, 2000), e com impacto preponderante na sustentabilidade social (Kaplan, Sánchez, & Hoffman, 2017). Partem de uma perspetiva humanista, onde o compromisso se centra na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, consubstanciada em valores como a cooperação e entreaajuda, que permitem o desenvolvimento dos indivíduos (Oliveira, 2013). Neste sentido, toda a circulação que é provocada, para além de terapêutica e vitalizadora, incita, gradativamente, metamorfoses, por um lado, nas pessoas mais velhas que “vivenciam práticas esquecidas, memórias”, conduzindo-as a “conhecer novos hábitos, atividades muitas vezes nunca experimentadas e novas leituras de vida” (Silva, 2010, p.41); e, por outro lado, nas pessoas mais jovens que ampliam os repertórios de vivências, experiências e conhecimentos, dilatando a noção de relativismo.

Esta plataforma de intenção, ação e reflexão, integrou-se no processo formativo de um Curso Técnico Superior Profissional de Gerontologia de uma Instituição de Ensino Superior, durante 7 meses. As sessões foram desenvolvidas em casa das pessoas idosas (Estrutura Residencial para Idosos – ERPI, do grande Porto), uma vez por semana e com a duração de cerca de 2h30 cada. Neste processo, estudantes e residentes encontravam-se para refletir sobre normas e regras instituídas, direitos e deveres numa sociedade democrática e plural onde diferentes gerações têm vindo cada vez mais a ocupar diferentes espaços/contextos, o que se repercute também em distintas oportunidades de participação, de encontro e de aprendizagem. Esta desocultação de fatores e circunstâncias que potenciam distâncias entre pessoas de várias idades, facilitada pela discussão ativa e empenhada de pessoas mais jovens e mais velhas, ativou no grupo movimentos de partilha. Estes movimentos incitaram à (des)construção de caminhos para uma sociedade onde todos tenham a oportunidade de aprender, de participar, enfim, de se (re)pensarem, independentemente, da sua idade e das suas circunstâncias de vida (Kaplan et al, 2017).

Este projeto teve como finalidade promover a relação intergeracional, reforçando o exercício da cidadania ativa, corporizada na troca de experiências, conhecimento e valores relativos a temáticas específicas. Os/as estudantes desenharam e desenvolveram várias sessões, o que possibilitou, mesmo que inconscientemente, o aumento progressivo do seu grau de compromisso e de envolvimento com o coletivo de participantes – tanto em relação aos seus pares, com os quais tinham que cooperar independentemente das suas divergências, como em relação ao grupo de pessoas idosas. Vale a pena reforçar que, embora tenhamos partido de uma intenção pragmática intergeracional, percebemos que o desígnio foi também e inevitavelmente intrageracional.

O grupo de carácter aberto para os residentes e de carácter fechado para os estudantes, integrou entre 30 a 32 pessoas (17 estudantes e cerca de 15 pessoas idosas) com idades compreendidas entre os 19 e os 90 anos.

As sessões foram organizadas progressivamente, possibilitando a inventariação de interesses e possibilidades, que geraram novas oportunidades. Temas como a autonomia, a independência, a adaptação, o envelhecimento (ativo, bem-sucedido, produtivo), o idadismo, foram alguns dos territórios descobertos, reformulados e reconstruídos, transversalmente analisados à lupa de cada um/a. As tecnologias de informação e computação foram uma área abraçada com extraordinária vitalidade e satisfação, que despertou novos interesses e se constituiu como um estímulo cognitivo e de interação social excecional. O recurso à máquina fotográfica, ao telemóvel, à Wii, ao computador, à realidade virtual, pareceu colaborar no resgate da identidade dos indivíduos como sujeito ativos e dinâmicos, consolidando-se a ideia da inevitabilidade da aprendizagem ao longo da vida.

Neste percurso houve também oportunidade para lidar com o sofrimento, sentir a perda e fazer o luto.

A intensidade e o grau de participação, as relações entre pares, a resposta a necessidades individuais e coletivas e a assiduidade, foram indicadores avaliativos que permitiram certificar os benefícios desta “sala de aula” multigeracional (Sánchez & Kaplan, 2014). O cultivo da identidade geracional, o aumento da consciência psicossocial e temporal do envelhecimento e a promoção de novas possibilidades de interação e cooperação foram ganhos indiscutíveis.

Este caminho, revelou-se com indescritível valor onde diferentes gerações se dispuseram, sem paternalismos ou protecionismos, a inventar, criar, partilhar e, acima de tudo, participar. Todo este percurso foi um contributo inigualável na formação integral de um grupo de pessoas que terá, em breve, um outro papel - o profissional.

O projeto reiniciou-se em março de 2018 com uma nova turma de 1.º ano. Deste primeiro encontro, resultou o interesse de pensar o passado e o presente à luz de direitos e deveres, oportunidades e desafios, com o propósito de espelhar as pontes e os muros entre e intra gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Gruenewald, T. L., Tanner, E. K., Fried, L. P., Carlson, M. C., Xue, Q.-L., Parisi, J. M., ... Seeman, T. E. (2016). The Baltimore Experience Corps Trial: Enhancing generativity via intergenerational activity engagement in later life. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 71(4), 661–670. <http://doi.org/10.1093/geronb/gbv005>
- Kaplan, M. Sánchez, M., & Hoffman, J. (2017). *Intergenerational pathways to a sustainable Society*. Spring, Switzerland
- Magalhães, D.N. (2000). Intergeracionalidade e cidadania. In: S. Paz, *Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?* (pp.2-9). Rio de Janeiro: CBCISS-ANG/RJ.
- Nunes, L. (2009) Promoção do bem-estar subjetivo dos idosos através da intergeracionalidade. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Oliveira A. L. (2013). Introduction. A new humanism is needed ...The expansion of consciousness and brotherhood are vital. In A. L. Oliveira (Eds.), C. M. Vieira, M. P. Lima, L. Alcoforado, S. M. Ferreira & J. A. Ferreira, *Promoting conscious and active learning and ageing: How to face current and future challenges?* (pp. 11-24). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Pereira, F. (Coords.) (2012) *Teorias e práticas da gerontologia: um guia para cuidadores de idosos*. Viseu. PsicoSoma.

Sánchez, M. & Kaplan, M. (2014). The professional profile of intergenerational program managers: general and specific characteristics. *Educational Gerontology*, 0, 1-15.

Silva, C. (2013). *Motivações e expetativas dos alunos das universidades seniores*. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa.

Livro de Atas

Conferências
Artigos
Relatos
Posters

VII CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2018

Dina Alves
Hélia Gonçalves Pinto
Isabel Simões Dias
Maria Odília Abreu
Romain Gillain Muñoz
Orgs.

TÍTULO

VII Conferência Internacional
*Investigação, Práticas
e Contextos em Educação (2018)*

ORGANIZADORES

Dina Alves
Hélia Gonçalves Pinto
Isabel Simões Dias
Maria Odília Abreu
Romain Gillain Muñoz

EDIÇÃO

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Instituto Politécnico de Leiria

PROJETO GRÁFICO ORIGINAL

Leonel Brites

PAGINAÇÃO

João Bento

ISBN

978-989-8797-20-9

—

Edição Eletrónica
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Instituto Politécnico de Leiria © 2018

A originalidade dos textos
apresentados é da exclusiva
responsabilidade dos seus autores.